

COMMUNITY UNIVERSITY FLÓRIDA



MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MAURA MARIA DOS SANTOS DA COSTA MONTEIRO

Analisando o Processo de Ensino e Aprendizagem

na escola de Ensino Fundamental I Bela Flor

EPITACIOLÂNDIA – ACRE

2023

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MAURA MARIA DOS SANTOS DA COSTA MONTEIRO

Trabalho apresentado a
Community University, como
requisitos de avaliação.

Orientador: Alex Assis Santos

EPITACIOLÂNDIA – ACRE

2023

Analisando o Processo de Ensino e Aprendizagem
na escola de Ensino Fundamental I Bela Flor

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é um estudo reflexivo sobre a relação professor/aluno no processo ensino-aprendizagem, onde será apresentado alguns dos problemas que constatamos no decorrer do processo educativo e apresentar sugestões, sempre respaldadas por embasamentos teóricos e experiências reais vivenciadas por profissionais, de como tais problemas poderiam ser melhor administrados e, por quê não eliminados. O procedimento metodológico adotado foi misto, tendo a coleta dos dados realizada em uma escola do Ensino Fundamental do município de Eptaciolândia, sendo os sujeitos da pesquisa alunos e professores das turmas de 5º anos.

Por muito tempo a pedagogia focou o processo de ensino supondo que como decorrência estaria valorizando o conhecimento. O ensino então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza.

A aprendizagem humana relaciona-se estreitamente tanto com as condições que facilitam a comunicação professor-aluno, quanto com os processos relativos a instituição escolar em seu conjunto, bem como, a postura familiar.

Essa idéia de interdependência entre os autores envolvidos nesse processo, motivou-nos a conhecer mais profundamente a realidade, a levantar questionamentos e assumir um compromisso político-pedagógico com a realidade observada.

Elegeu-se então como tema desta pesquisa o papel do professor no processo ensino-aprendizagem na relação com os alunos das turmas dos 5º anos da Escola Bela Flor.

Para tanto, buscamos sistematizar as informações técnicas científicas, empíricas, oficiais e/ou outras, conforme a natureza do problema levantado.

Tratamos, analisamos e avaliamos as informações coletadas, buscando contribuições para a resolução do mesmo.

Diversas são as metodologias apropriadas para serem utilizadas em uma pesquisa.

Nesta, primeiramente optou-se pela observação e sondagem da realidade, quando foi possível detectar os problemas existentes para tentar sanalos cada um de uma vez.

A investigação foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula com o foco em como se dá a relação entre professor/aluno. Bem como entrevista aos pais para compreender lo que eles acham das aulas desenvolvidas e metodologia utilizada pelo professor para melhor desenvolver o processo de Ensino e a aprendizagem dos alunos.

Em seguida, veio a etapa de teorização, sistematização das informações técnicas, científicas, mediante o uso de instrumentos de pesquisa. Após esta fase, foram elaboradas as hipóteses de solução, quando então, foram registradas e analisadas todas as alternativas possíveis.

As informações bibliográficas embasaram tal pesquisa, com as informações empíricas obtidas junto aos autores, conhecemos sobre a relação existente entre professor/aluno no processo ensino-aprendizagem e os reconhecemos como um fator importante a ser pensado dentro da prática pedagógica, observando o processo.

OBJETIVO GERAL:

Investigar as características do Ensino e a aprendizagem na escola de Ensino Municipal de Fundamental I Bela Flor;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Pesquisar sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, uso de recursos tecnológicos, entre outros.

Investigar se os professores adotam abordagens diferenciadas para atender às necessidades dos alunos e se utilizam métodos ativos que incentivem a participação e o engajamento dos estudantes.

Investigar as práticas de avaliação utilizadas pelos professores, como provas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações orais, entre outros.

Pesquisar se a avaliação é vista como um processo formativo, fornecendo feedback aos alunos para auxiliar em seu desenvolvimento, ou se é predominantemente somativa, focada apenas na atribuição de notas.

Explorar quais recursos didáticos são utilizados pelos professores, como livros didáticos, materiais audiovisuais, jogos educativos, tecnologias digitais, entre outros.

Pode-se investigar se os professores têm acesso a recursos adequados e se sabem utilizá-los de maneira eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Investigar como os professores abordam a diversidade presente na sala de aula, incluindo alunos com diferentes origens étnicas, socioeconômicas, culturais e necessidades especiais.

Verificar se os professores adotam práticas inclusivas, como adaptação de materiais e estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos.

Investigar a dinâmica da relação professor-aluno na escola, como o nível de interação, comunicação e apoio mútuo.

Pesquisar se os professores demonstram empatia, respeito e confiança pelos alunos, além de investigar se os alunos se sentem à vontade para participar ativamente das aulas e buscar ajuda quando necessário.

Investigar se os professores têm acesso a programas de formação continuada e se participam de atividades de atualização profissional.

Explorar se a escola oferece suporte para o desenvolvimento pedagógico dos professores e se eles se sentem preparados para lidar com os desafios do ensino atual.

Investigar como os estudantes preferem aprender e processar informações. Você pode utilizar questionários ou entrevistas para identificar se os estudantes têm preferência por métodos visuais, auditivos ou cinestésicos, por exemplo.

Pesquisar os níveis de motivação e engajamento dos estudantes em relação ao aprendizado.

Entender o que os motiva a participar ativamente das aulas, buscar conhecimento e se envolver nas atividades propostas.

Investigar o nível de autonomia dos estudantes em relação ao seu próprio aprendizado. Isso inclui verificar se os estudantes são capazes de definir metas de aprendizagem, planejar suas atividades, tomar decisões e monitorar seu próprio progresso.

Explorar como os estudantes interagem entre si durante as atividades de aprendizagem em grupo. Isso pode incluir observar a forma como eles se comunicam, resolvem problemas em conjunto, colaboram e compartilham conhecimento.

É possível investigar se eles valorizam o trabalho em equipe, se todos têm oportunidades de participação e se há conflitos ou desafios relacionados à colaboração.

Investigar se os estudantes são capazes de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências prévias e se conseguem atribuir significado aos conteúdos estudados.

Investigar como está sendo o processo de inclusão e como esses estudantes estão sendo atendidos em suas demandas específicas.

Investigar a percepção dos pais em relação à qualidade do ensino oferecido pela escola.

Investigar o nível de envolvimento dos pais na educação de seus filhos, incluindo questões sobre a participação em reuniões escolares, eventos educacionais, apoio nas atividades de casa, comunicação com os professores e acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes.

Investigar a efetividade da comunicação entre a escola e os pais dos estudantes. Pode-se explorar se os pais se sentem informados sobre o progresso acadêmico de seus filhos, se recebem feedback dos professores, se têm acesso a informações sobre eventos escolares e se têm meios de entrar em contato com a escola quando necessário.

Verificar se os pais se sentem à vontade para se comunicar com os professores e a administração escolar.

Investigar as expectativas dos pais em relação à educação de seus filhos e os valores que eles consideram importantes no contexto educacional.

Investigar se a escola trabalha questões relacionadas a aspirações acadêmicas, valores morais, habilidades socioemocionais e preparação para o futuro.

Investigar a percepção e as demandas dos pais em relação ao atendimento e suporte oferecidos para crianças especiais;

Investigar a satisfação geral dos pais em relação à escola e se eles têm sugestões ou recomendações para a melhoria do ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Materiais e métodos

Uma pesquisa mista, de maneira bibliográfica e com estudos de casos, realizados com entrevistas e análise das situações com alunos, professores e pais de alunos da escola de Ensino Fundamental I Bela Flor.

Onde pedimos permissão a gestora para reunir com os pais neste primeiro momento para apresentar meu projeto e pedir a ajuda deles respondendo os questionários e permitindo que os alunos respondam. Também reunimos com os professores e pedimos ajuda na resposta dos questionários e fomos bem atendidos.





Reunião com pais na escola Bela Flor



Fotos reunião com professores

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os tempos mudaram e assistimos transformações ímpares em todos os setores da vida humana. Aqui faremos uma digressão proposital por acreditarmos ser impossível para o nosso pensar, discorrer sobre a relação professor / aluno sem pensar no contexto social ao qual esses indivíduos estão inseridos.

O PAPEL DO PROFESSOR

Quando as escolas eram regidas pelo modelo tradicional, o manejo de classe era, sem dúvida, mais fácil. Afinal, o poder ficava todo concentrado nas mãos do professor. Ao aluno cabia ficar "quietinho", prestando atenção e... (se conseguisse) aprendendo.

A teoria educacional subjacente era "quando o professor ensina, os alunos aprendem", ou seja, "aprender" era considerado conseqüência inevitável do "ensinar". O exercício autocrático do poder é, sem dúvida, mais fácil de ser exercido do que administrar relações democráticas.

Na sala de aula tradicional, um (o professor) manda, os outros (alunos) obedecem. O docente é o responsável pela estruturação social, pois através do conhecimento adquirido na escola era possível estabelecer divisões de poder e cultura.

Com isso, sua importância esteve vinculada, por um longo tempo a uma autoridade suprema diante do saber que o corpo discente seria incapaz de tê-lo sem tal figura. Sua posição era venerada, era detentor de todos os saberes. Seu papel era bem definido e a escola exercia uma função específica de transmitir conhecimentos com objetivos bastante característicos, o de introjetar necessidades que estavam bastante vinculadas a valores que prezavam pela hierarquização dos papéis sociais, gerando alunos submissos e quem sabe ainda, formando líderes capazes de governar em favor de sustentar as idéias do monopólio do poder.

No entanto, com o passar dos tempos, tornou-se impossível limitar-se à atuação do professor em seu contexto passado.

O fato é que ocorreu um verdadeiro evento de re-significação do papel do professor. Atualmente, observa-se que a figura do professor como ser capaz de superar suas próprias forças, isso porque vive-se num período onde a sociedade gera demandas sucessivas, urgentes, é a era do mundo globalizado, onde tudo é compartilhado, mas nem tudo é dividido.

Dentro dessa linha de pensamento globalizado, a educação exige um outro tipo de profissional. CHARLOT destaca: “(...) em nossa sociedade, sociedade globalizada, devem se respeitadas os princípios de base se uma relação democrática, tais como: uma educação com educadores voltados para o respeito dos direitos humanos e de dignidade de si mesmo e dos outros, contra a opressão; com a educação voltada pra os valores universais (...)” (2005, p.147) Então a escola passou a ser um espaço de socialização em massa. O professor, ao contrário de outros tempos, passou a ser desvalorizado, continuou detendo um conhecimento, mas deixa de ser o único, e com isso transforma a sua identidade.

Neste sentido, a figura do mestre passou a ter importância ainda maior, sua atuação deixou de ser restrita aos conteúdos, deixou de estar apenas em sala de aula. Agora, sua posição está socialmente além daquela estabelecida pela escola. Ele passou a ser um agente de transformação, alguém capaz de promover mudanças e permitir renovações nos estudantes. Pode-se dizer assim, que o professorado vem desde então, recebendo obrigações cada vez maiores com o passar dos anos, pois a sociedade evoluiu e ainda cresce com velocidade.

A família mudou, deixando de ser a estrutura fundamental na construção de valores, educar filhos antes era tarefa específica da mulher, que por sua vez, não trabalhava, hoje já não ocorre mais dessa forma. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, muitas mudanças aconteceram. O tempo passou a ser o grande rival neste contexto. Trabalha-se mais, convive-se menos.

A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

A relação professor/aluno em sala de aula é um processo bastante complicado, pois existem nesse contexto diversos aspectos a serem analisados, tendo em vista que, para um bom relacionamento entre ambos atores sociais da escola, há necessidade de ir além de um simples relacionamento afetivo.

Em sala de aula, tanto professor quanto o aluno deve estar aberto à interação, pois em todo relacionamento a empatia é uma questão necessária e eficaz para que haja uma aproximação entre ambos.

Assim, a relação professor-aluno pode apresentar diversos estilos, que proporcionam diversos tipos de interação. A relação de comunicação mais pessoal é reconhecer os êxitos, reforçar autoconfiança dos alunos, manter constantemente uma atitude de cordialidade e de respeito; isso sem esquecer que embora tenhamos que ter uma relação afetiva com nossos alunos, isso não significa dizer que tenhamos que ir à sala de aula para sermos humoristas e nem sermos carinhosos para que os alunos se sintam bem. Na verdade, se não houver uma relação didática eficaz não poderá haver relação professor-aluno.

Nessa perspectiva, a relação de orientação própria para o estudo entra no mérito do papel exercido pelo professor em sala de aula, cujo principal será "criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado..." (MORALES, apud).

Entende-se que numa relação professor-aluno em sala de aula, a afetividade não poderá ser eficaz se não houver de fato a competência da tarefa didática, senão a qualidade de ensino será prejudicada. Diante deste quadro, o professor passou a ser o companheiro nessa jornada do aluno e os pais, mesmo que não falem diretamente, esperam isso do professor – que eles possam ser “suficiente” aos seus filhos, tanto para ensinar quanto para literalmente educar. Esse é o novo papel do professor, ser alguém capaz de ministrar conhecimento, mediar informações e, sobretudo, estabelecer vínculos capazes de educar além da sala de aula.

A relação professor/aluno passou a ser mais intensa, pois deixou de ser uma questão fragmentada e tornou-se algo recíproco. A figura do mestre na sala de aula agora funciona como a dos pais.

Essa relação deverá então, elucidar novas práticas de convivência. As transformações sociais e comportamentais geram práticas diferenciadas e isso repercute em um novo tipo de envolvimento entre professores e alunos.

De acordo com Pedro Morales, “O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional...” (MORALES 2004, p.10).

As relações se constroem de forma integrada, nas quais os indivíduos coletivamente exercem funções uns sobre os outros. Dessa maneira a relação entre sujeitos passa a ter profundidade ainda maior, pois é quando ambos passam a compartilhar fragmentos de suas personalidades e de suas histórias.

O ser humano é social por natureza. Desde muito jovem vive em sociedade, fazendo parte e formando grupos com pessoas das mais diversificadas crenças, origens e personalidades. Graças a esse convívio no decorrer da vida, vive situações inusitadas que o constroem ou o glorifica, sofrendo decepções, aprendendo com seus próprios erros e acertos e, através de observações e comparações com outros modelos, consegue construir a sua própria personalidade e interagir com o mundo.

A VALORIZAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Isso significa que a relação professor/aluno pode definir o percurso de todo um aprendizado o que conseqüentemente pode ter resultado positivo e/ou negativo na trajetória deste educando. É importante destacar que independente de como seja esse professor, ele será sempre alguém para ser lembrado, um referencial que deixará marcas na vida de seus alunos, independente do que sua profissão estabeleça, não é por ela lembrado. Paulo Freire diz:

“O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca”. (FREIRE, 1996; p.73) Não se pode ignorar a importância de tal interação entre professor/aluno, mesmo sendo essas relações complexas são peças fundamentais na realização de mudanças no âmbito profissional e comportamental. Segundo FREIRE (1980; p.83), diálogo e a relação professor/aluno “é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso humanizar”.

Portanto, a prática pedagógica não pode também ser norteadada apenas pelo fator amizade, não é assim, atitudes próprias de um agente “formador de opiniões”. “(...) deveríamos entender o diálogo não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter alguns resultados.

Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos nossos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação em vez de iluminação”. (FREIRE, 2002; p.122) 17 D’ OLIVEIRA, ao analisar a relação professor/aluno, mostra que pode ser caracterizada em três níveis: “(...) o dos valores presentes na relação, transmitidos através das idéias verbalizadas em sala de aula e refletidas nas ações e nos objetivos de trabalho; o dos modelos dados, ou seja, do que se faz e que é dado como exemplo, que pode ou não ser imitado; e o da interação propriamente dita: das relações das pessoas ao que o outro faz.” (1987, p.03)

Esta relação entre professor/aluno deve acontecer num clima que facilite ao aluno aprender. Para facilitar o aprendizado do aluno, os professores devem ter certas qualidades bem desenvolvidas que podem ser definidas como: autenticidade, apreço pelo aprendiz e compreensão. De certa maneira, essas qualidades postas em sua plenitude irão favorecer situações nas quais o corpo discente se sinta à vontade para expressar seus sentimentos, o compartilhamento na busca de soluções para problemas surgidos e o respeito pelas diferentes opiniões

METODOLÓGICAS

Esse capítulo é marcado pelo levantamento dos pontos-chave, pela caracterização dos sujeitos da pesquisa, antecipados pela análise dos possíveis fatores associados p ao problema selecionado e também de seus determinantes.

A pesquisa atende a característica qualitativa realizada em quatro fases distintas, sendo do tipo prática, por envolver a obtenção de dados descritivos em contato direto entre pesquisador e objeto de estudo.

O método utilizado foi o de estudo de caso, quanto à pesquisa teve como loco professores, alunos e pais.

Questionário realizados com alunos e país da Escola Bela: de 2023.

Série: 5º ano Turma: ()

Professores-----

Pais: -----

Aluno:-----

Foram entrevistados 04 professores 80 pais de alunos e 100 alunos de salas de 5º anos.

QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES

Responda os questionários a seguir:

01) Professor as estratégias de ensino utilizadas por você para ministras suas aula são :

- () A expositivas.
- () trabalhos em grupo.
- () uso de recursos tecnológicos.

02) As abordagens adotadas por você são diferenciadas para atender às necessidades dos alunos:

- () Nunca.
- () As vezes.
- () Frequentemente

03) Utiliza métodos ativos que incentivem a participação e o engajamento dos estudantes:

- () Nunca.
- () As vezes.
- () Frequentemente

04) As práticas de avaliação utilizadas por você professores são:

-) provas.
-) trabalhos individuais e em grupos.
-) provas, trabalhos apresentações e registros.

05) A avaliação é vista por você como um processo formativo, fornecendo feedback aos alunos para auxiliar em seu desenvolvimento:

-) sim.
-) as vezes.
-) Não.

06) Os recursos didáticos que você utiliza são :

-) Só o livros didáticos.
-) Livros didáticos, materiais audiovisuais, jogos educativos, tecnologias digitais, entre outros.
-) Quadro, giz e questionários.

07) Professor você têm acesso a recursos adequados e sabe utilizá-los de maneira eficaz para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

-) Tenho acesso mas não sei utilizar.
-) Não tenho acesso.
-) Tenho acesso e utilizo.

08) Você aborda a diversidade presente na sala de aula, incluindo alunos com diferentes origens étnicas, socioeconômicas, culturais e necessidades especiais.

-) Sempre.
-) Nunca .
-) As vezes.

08) Você professor adota práticas inclusivas, como adaptação de materiais e estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos.

-) Frequentemente.
-) Raramente.
-) Nunca.

09) Sua dinâmica da relação com seus alunos na escola é de:
como o nível de interação, comunicação e apoio mútuo.

-) Só de passar o conteúdo.
-) Interação, comunicação e apoio mútuo.
-) Faz o que pode para da certo a aula, mas não tem muita comunicação com os alunos .

10) A escola ou a Secretária de educação disponibiliza aos professores desta escola formação continuada .

() De vez em quando.

() Frequentemente.

() Nunca

QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

01) Seus professores demonstram empatia, respeito e confiança pelos alunos.

() De vez em quando.

() Frequentemente.

() Nunca

02) Você se sentem à vontade para participar ativamente das aulas e buscar ajuda quando necessário..

() Sim.

() Não.

() Az vezes

03) Como você estudantes preferem aprender e processar informações.

() métodos visuais.

() métodos auditivos .

() métodos auditivos

04) níveis de motivação e engajamento dos estudantes em relação ao aprendizado.

() Curiosidade.

() Interesse pelos conteúdos e dinâmicas.

() Obrigação de estudar

05) Como você estudantes preferem aprender e processar informações.

() Pesquisa

() Aulas expositivas.

() Discussão e seminários.

06) o que os motiva a participar ativamente das aulas, buscar conhecimento e se envolver nas atividades propostas.

() A interação professor e alunos.

() A oportunidade de se expressar na aula.

() Os desafios propostos pelo professor

07) Você tem autonomia dos em relação ao seu próprio aprendizado e é capaz de definir metas de aprendizagem, planejar suas atividades, tomar decisões e monitorar seu próprio progresso.

() Sim.

() Não.

() As vezes

08) Como você interagem entre si durante as atividades de aprendizagem em grupo.

() Resolvendo problemas em conjunto .

() Compartilhando conhecimento.

() No individual

09) Você é são capaz de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências prévias e se conseguem atribuir significado aos conteúdos estudados.

- Sim.
- Não.
- Az vezes

10) Qual sua relação com os alunos especiais:

- Distanciamento.
- Tanto faz.
- Companheirismo e respeito.

QUESTIONÁRIO COM OS PAIS

01) Investigar a percepção dos pais em relação à qualidade do ensino oferecido pela escola.

- Participo de reuniões, eventos educacionais e apoio nas atividades
- Vou quando meu filho tem problema na escola.
- Nunca vou na escola

.02) Você se sente informado sobre o progresso acadêmico de seu filhos, se recebem feedback dos professores, se têm acesso a informações sobre eventos escolares e se têm meios de entrar em contato com a escola quando necessário.

- Sim.
- Não.
- As vezes

.03) você se sente informado sobre o progresso acadêmico de seu filhos, se recebem feedback dos professores, se têm acesso a informações sobre eventos escolares e se têm meios de entrar em contato com a escola quando necessário.

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

04) Você se sente à vontade para se comunicar com os professores e a administração escolar.

- Sim.
- Não.
- As vezes

05) Quais suas expectativas em relação à educação de seus filhos e os valores que eles consideram importantes no contexto educacional.

- Sim.
- Não.
- As vezes

06) Você se sente à vontade para se comunicar com os professores e a administração escolar.

- Sim.
- Não.
- As vezes

7) A escola trabalha questões relacionadas a aspirações acadêmicas, valores morais, habilidades socioemocionais e preparação para o futuro.

- Sim.
- Não.
- Às vezes

8) Como você vê o atendimento da escola com pais em relação ao atendimento e suporte oferecidos para crianças especiais;

- Excelente.
- Ruim.
- Precisa melhorar um pouco

09) Você sente-se satisfeito em relação :

- Sim.
- Não.
- Às vezes

10) Você tem alguma sugestão para da a escola em relação a aprendizagem de seu filho :

- Sim.
- Não.
- Às vezes